

EVASÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, FOCO NO CURSO DE PEDAGOGIA, CAMPUS ALTAMIRA

Beatriz M. Souza - UFPA
biameireles22@hotmail.com

Ingrid L. Silva - UFPA
ingridlbs17@gmail.com

Regina C. A. M. Castro - UFPA/UFRN
reginlmm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A evasão de estudantes em universidades federais (UFs) não é um fenômeno recente, contudo passou a ser investigada de maneira sistemática a partir do ano de 1996, quando o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu), instituiu uma Comissão Especial para investigar o fenômeno da evasão nas universidades federais e estaduais brasileiras. Nessa época foram identificados índices variando entre 22,0% a 55,5% nas instituições de educação superior (IES).

Desde então, pesquisadores brasileiros têm realizado investigações com o objetivo de identificar a incidência da evasão na IES, assim como fatores que têm ocasionado esse fenômeno, dentre eles Baggi e Lopes (2011); Tontini e Walter (2014); Gilioli (2016).

Aqui é apresentado o recorte de uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* Altamira, com o objetivo de identificar os motivos que levaram estudantes a evadirem do curso de Licenciatura em Pedagogia. Esta pesquisa é vinculada ao Projeto de “Pesquisa em Políticas Públicas Educacionais na Educação Superior: Condições de Acesso, Permanência, Evasão e Assistência Estudantil” (PAEES), desenvolvida no *Campus* de Altamira.

Constituíram-se como objeto de análise as turmas que estavam em andamento no ano da pesquisa, PED 2014, 2016 e 2017²¹. Como categoria analítica foi considerada a evasão do curso.

DESENVOLVIMENTO

²¹ No ano de 2015 não foi ofertada turma regular no Campus.

No período analisado foram ofertadas 250 vagas para o curso de Pedagogia, tendo sido preenchidas 139, o que corresponde a 55,0% do total de vagas ofertadas, portando houve 45,0% de vagas ociosas no período.

Além da ociosidade em relação às vagas, dos 139 estudantes matriculados, 37 (26,6%) evadiram do curso, evidenciando dois indicadores educacionais importantes, sobre o curso de Pedagogia, alta ociosidade de vagas nos cursos e alto índice de evasão.

O perfil dos(as) estudantes das turmas analisadas é assim delineado: a idade varia entre 19 a 51 anos; 60,0% são casados(as) ou possuem situação civil estável; 84,0% são mulheres, sendo a maioria mães que conciliam os estudos com o cuidado com os filhos, afazeres domésticos e trabalhos fora do domicílio; 40,0% são trabalhadores(as) temporários(as) ou efetivos(as). A renda média das famílias é de dois e meio salários mínimos.

O universo da pesquisa correspondeu a 37 estudantes evadidos. A amostra foi composta pelos critérios de localização do(a) estudante e adesão à pesquisa resultando em sete estudantes participantes, identificados como E1 a E7. A falta de registros de endereço eletrônico ou telefone nas fichas de matrícula de muitos estudantes dificultou o contato, justificando a constituição da amostra.

entrevista aberta foi realizada por intermédio do aplicativo whatsapp.

Os estudantes (E1, E2, E3), são oriundos das cidades paraenses de Cametá, Igarapé-Açu e Bragança e por não terem sido contemplados com auxílio moradia²² e não terem conseguido vaga na Casa do Estudante (CEU), localizada no *Campus*, decidiram pela evasão, indicando que a operacionalização para a concessão de benefícios de assistência estudantil na UFPA é feita por meio de “processos seletivos que excluem ao tentar incluir, em função da burocratização para solicitação de auxílio e insuficiência de recursos em relação à demanda, o que contribui para manter o caráter assistencialista da assistência estudantil” (VIEIRA; CASTRO, 2019, p. 100).

A estudante E4 realizou sua matrícula no ano de 2014, mas não cursou nenhum período. O motivo de evadir foram as condições financeiras da família, que por ser oriunda da cidade de Tucuruí-PA, não poderia mantê-la em Altamira e a incerteza de conseguir um auxílio financeiro para se manter na universidade.

Em função da dificuldade em se manter e da impossibilidade de receber auxílio financeiro da família, a estudante E5, tentou conciliar estudo e trabalho, contudo não foi uma experiência satisfatória no sentido de mantê-la no curso.

²² Destina-se ao estudante que não consegue vaga Casa do Estudante.

Da mesma forma, a estudante E6 alegou que a evasão foi ocasionada pela dificuldade que teve em conciliar estudo e trabalho.

A estudante E7 relatou que o principal motivo de sua evasão foi a falta de identificação com o curso e por não ser sua primeira opção.

A renda familiar se coloca como categoria central para a justificativa da evasão dos estudantes, sendo diretamente responsável pela evasão dos estudantes E1 a E4.

À renda familiar são vinculadas duas subcategorias: trabalho (E5 e E6) e não identificação com curso (E7).

Lima e Machado (2014, p. 123) indicam que as “dificuldades para conciliar estudo e trabalho fazem parte do leque dos obstáculos que podem surgir durante o percurso acadêmico”. Nesse sentido “a evasão escolar passa a ser um desafio constante de superação no caminho do alunado trabalhador, visto que, o processo de escolarização impõe muitas dificuldades” (FIALHO; PRESTES, 2014, p. 57). Nesse sentido, considerando o perfil socioeconômico de estudantes que integram as universidades brasileiras, quando se deparam com a necessidade de optar pela decisão de dar continuidade aos estudos, ou trabalhar, a opção tem sido na maioria das vezes a segunda (BAGGI; LOPES, 2011).

Quanto a não identificação com o curso e por não ser “a primeira opção para o discente influencia na maior possibilidade de evasão” (GILIOLI, 2016, p. 29). Contudo, as licenciaturas são muitas vezes eleitas como primeira opção por ter ponto de corte baixo no processo seletivo contribuindo para o ingresso na educação superior (TONTINI; WALTER, 2012; LIMA; MACHADO, 2014) ou por ofertar “postos de trabalho e possibilidade de remuneração mais rápida. Tais fatores justificam a maior procura pelas classes economicamente menos favorecidas [...]” (BASILIO; MACHADO, 2012, p. 3). Todavia, muitos estudantes, por não terem oportunidade de uma nova opção, se mantêm no curso, ou evadem definitivamente da educação superior.

Foi possível compreender que para a maior parte dos(as) estudantes a decisão pela evasão foi involuntária, ocasionada por fatores combinados que os deixaram vulneráveis diante dos problemas vivenciados no contexto universitário, não restando outra opção senão abandonar a universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo buscamos compreender as causas da evasão que levaram estudantes do curso de Pedagogia da FAE/Altamira, UFPB a evadirem do curso.

A evasão pode estar relacionada a fatores de diversas ordens, que isolados ou combinados, ocasionam a evasão. Contudo, a categoria mais recorrente foi a baixa renda familiar que impede a manutenção do estudante fora de sua cidade de origem ou que leva o estudante a tentar conciliar estudo e trabalho e, na impossibilidade dessa conciliação, decide pela evasão.

O distanciamento da família e não identificação com o curso, também se constituíram como ocasionador da evasão.

Apesar da categoria analítica ter sido a evasão do curso, os estudantes participantes da pesquisa também evadiram da universidade pública. Dessa forma, é possível afirmar que as ações desenvolvidas no *Campus* de Altamira referentes à assistência estudantil não têm sido suficientes para impedir que um grande contingente de estudantes abandone a educação superior.

Nesse sentido, ações precisam ser discutidas para que a política de permanência se torne mais eficaz nesse *Campus* para atenuar o fenômeno da evasão.

REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. In: **Avaliação (RAIES – Revista da Avaliação da Educação Superior)**, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011.

BASILIO, M. A T; MACHADO, L. B. A escolha por pedagogia- o que revelam os estudantes. Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teóricas- Metodológicas, IV EPEPE Caruaru. **Anais eletrônico [...]**, 2012.

FIALHO, M. G. D.; PRESTES, E. M. T. **Evasão escolar no curso de Pedagogia da UFPB na compreensão dos gestores educacionais**. MPGOA, João Pessoa, v.3, n.1, p. 42-63, 2014.

GILIOLI, R. S. P. Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil: Expansão da rede, Sisu e Desafios. **Estudo Técnico, Consultoria Legislativa, 2016**.

LIMA, E.; MACHADO, L. A evasão discente nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 2, Maio-Agosto, 2014.

TONTINI, Gerson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas de ensino superior. **Rev. Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v.19, n.1, p. 89-110, mar.2014.

VIEIRA, P. L.; CASTRO, R. C. A. M. Permanência e êxito acadêmico: contribuição da política de assistência estudantil na UFPA, Campus de Altamira. **Revista Exitus**, v. 9, n. 3, p. 87 - 115, 2019.